



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A MAGIA DE CONTAR E ENCANTAR AS CRIANÇAS NO CUIDADO COM A SAÚDE BUCAL

Área temática: Saúde

Mariane Carolina Faria Barbosa¹; Anne Carla Wienci²; Danyara Tamiris Becker de Souza Zenun²; Marília Beatriz Ferreira Figueiredo³; Geovane Evangelista Moreira³; Leandro Araújo Fernandes³; Alessandro Aparecido Pereira³; Daniela Coelho de Lima³.

¹ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG); Odontologia; Probest UNIFAL;

² Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG); Odontologia;

³ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG); Odontologia e Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas;

Resumo

A detecção precoce acerca dos hábitos bucais deletérios pode influenciar na presença de más oclusões. O Projeto “Contos e Encantos” objetivos motivar a eliminação e/ou a não incorporação desses hábitos e o cuidado com a saúde bucal de crianças na primeira infância matriculadas em Centros Educacionais Municipais de Alfenas - MG.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento de sucção, Medidas Preventivas, Orientação infantil.

1. Introdução

A sucção é um reflexo natural presente desde a vida intrauterina e após o nascimento está relacionada à alimentação e nutrição da criança. Os movimentos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

realizados durante esse ato servem como estímulo para o crescimento normal dos maxilares e do funcionamento correto do sistema estomatognático (GOUCH, 1991).

A sucção é considerada um hábito, e assim sendo hábito é a dependência adquirida pela repetição de um ato, tornando-se inconsciente e incorporado à personalidade do indivíduo. Há duas classificações para os hábitos: normal ou deletério. No âmbito bucal o primeiro contribui para uma oclusão normal, favorecendo o crescimento facial sem, contudo, acarretar desvios. Os deletérios constituem-se fatores etiológicos alteradores do padrão normal evolutivo (AMARAL et al., 2009).

Os hábitos orais deletérios podem ser justificados pela necessidade de suprir carências afetivas, uma vez que têm o poder de transmitir segurança e conforto (CAVASSANI et al., 2003). As principais causas de implantação dos hábitos são o prazer e a satisfação que proporcionam à pessoa (TOMÉ; FARRET; JURACH, 1996), além de carinho e aconchego (ELGERSMA, 2000; CORRÊA, 2012; ROMANOWSKI, 2012). Esse hábito fisiológico é praticado em média, até os dois anos de idade, conforme a necessidade individual e o desenvolvimento social da criança (AMARAL et al., 2009).

Pelo aspecto odontológico o hábito de sucção deletéria contribui como fator etiológico em potencial na deterioração da oclusão e na alteração do padrão normal de crescimento facial (QUELUZ E AIDAR, 1999).

Segundo Elgersma (2000) e Aguiar et al. (2005) a família é essencial no processo de abandono do hábito pela criança e por isso não se deve utilizar para esse fim chantagens psicológicas. Pelo contrário, deve-se tentar motivar a criança por meio de atividades lúdicas, conversas, atenção, carinho e muito amor, como maneiras bem simples, mas que buscam trazer excelentes resultados.

Além disso, a educação em saúde nas creches demonstra que a forma mais eficiente de a desenvolver é através do trabalho conjunto entre os cuidadores e os profissionais de saúde, e nesse caso a presença dos cirurgiões-dentistas é uma estratégia muito importante para o trabalho com esse público propriamente dito, para a conscientização dos prejuízos causados por tais hábitos e a necessidade de evitá-los

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

(GALVÃO; MENEZES; NEMR, 2006; PEREIRA; SCHARDOSIM e COSTA, 2009; SANCHEZ et al, 2010).

Diante disso, o projeto de extensão universitária “Contos e Encantos” tem como objetivo motivar a eliminação e/ou a não incorporação de hábitos bucais deletérios em crianças em idade pré-escolar através do lúdico; orientar os pais ou responsáveis quanto ao não incentivo ou remoção dos hábitos bucais deletérios (sucção de dedo, chupeta e mamadeira) de seus filhos, incentivando-os a contribuir para uma saúde bucal adequada e conscientizando-os sobre tais hábitos deletérios e os efeitos futuros que os mesmos podem causar caso não sejam removidos no tempo ideal.



Figura 1. Alunos de Odontologia membros do Projeto Contos e Encantos.

2. Material e Metodologia

O Projeto Contos e Encantos iniciou suas atividades no ano de 2013 com abordagens as crianças na primeira infância (entre 0 e 5 anos) em Centros Educacionais Municipais da cidade de Alfenas, Sul de Minas Gerais. Os interlocutores dessas ações foram acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL) que proporcionaram a transmissão de informações através de atividades lúdicas e educativas para o público alvo (Figura 1).

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016



Figura 2. Alunos de Odontologia durante curso de capacitação em manejo.

Previamente as abordagens com esse público os acadêmicos foram capacitados pelas coordenadoras do projeto para a realização de atividades específicas para atuar com as crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI) do Município de Alfenas-MG. Houveram também reuniões mensais para a troca de experiências e formação do conhecimento prático necessário sobre a Odontologia para bebês e crianças de até 5 anos de idade. Ocorreram ainda, encontros onde foram discutidos artigos científicos da temática em questão com o intuito de aprimorarem seu conhecimento por meio de análise crítica da influência do ambiente familiar quanto a incorporação desses hábitos; da condição socioeconômica e nível de escolaridade dos pais na inserção e na manutenção de hábito de sucção não nutritiva e na alimentação cariogênica (Figura 2).

Além disso, os acadêmicos foram instruídos a descrever os acontecimentos das atividades por meio de um diário de campo, onde a equipe registrava os acontecimentos por meio de fotografias, vídeos, relatos, observações, pontos positivos e negativos de cada ação.

Para os pais e/ou responsáveis foram feitas orientações sobre o presente projeto e sobre a importância deles no reforço das atividades que seriam desenvolvidas nas creches. Logo após as informações transmitidas aos pais e/ou responsáveis realizou-se palestras educativas e entrega de panfletos abordando os hábitos bucais prejudiciais.

Para as crianças foram direcionadas atividades educativas e preventivas utilizando-se materiais didáticos confeccionados previamente contendo fotos, figuras, histórias infantis, coreografias, músicas, jogos, teatro de fantoches com os temas

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

referentes a hábitos alimentares, de higiene corporal e oral, hábitos deletérios de sucção da chupeta, dedo e mamadeira (Figura 3).



Figura 3. Atividade de fantoches.

Ao longo de todo o projeto, os responsáveis pelas crianças abordadas foram convidados a responder, previamente ao desenvolvimento das ações, um inquérito investigativo contendo perguntas referentes aos hábitos das crianças, tais como: amamentação, frequência, duração e intensidade do hábito; aceitação da criança em retirá-lo; comportamento dos pais frente ao hábito e conhecimento das alterações ocasionadas pelo mesmo. As informações coletadas através do questionário foram analisadas e tabuladas no programa estatístico Epi Info 3.2.2.

3. Resultados e Discussões

O presente projeto, entre os anos de 2013 a 2016, contou com a participação de 80 acadêmicos do curso de Odontologia que tem como objetivo proporcionar a participação de atividades promotoras de saúde bucal embasadas em uma odontologia preventiva, com ações extramurais para crianças na fase pré-escolar. Quanto ao fator motivador em participar do projeto, os relatos mais frequentes dos alunos remeteram-se ao interesse de ampliarem seus conhecimentos quanto ao atendimento e manejo com crianças da faixa etária abordada (61,5%), e 38,4% apresentavam interesse em ajudar o público alvo do projeto modificando a realidade da saúde bucal destes.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

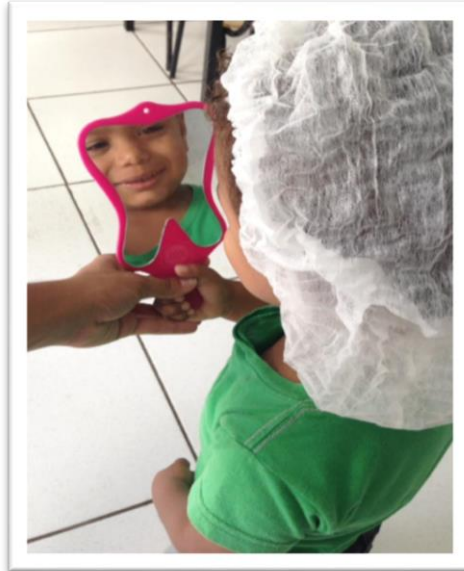


Figura 4. Criança utilizando o espelho para visualizar a situação da saúde bucal.

Até o presente momento este projeto abordou 7 CEMEIs, de um total de 11 do município de Alfenas/MG com uma abordagem de 830 crianças matriculadas nestes centros de ensino.

Quanto ao desenvolvimento das ações elas focaram na conscientização de hábitos ideais de alimentação e higiene, e também os prejuízos causados pela sucção de chupeta, dedo e mamadeira. Sendo assim, figuras, fotos e espelho foram os melhores recursos utilizados, motivando as crianças quanto à remoção desses hábitos prejudiciais.

O espelho foi utilizado para a criança visualizar, exclusivamente com o auxílio dos acadêmicos da Faculdade de Odontologia, as condições bucais atuais (Figura 4). As fotos serviram para que as crianças tivessem um referencial de uma oclusão em seu estado normal e a diferença de como ela fica com a manutenção dos hábitos. Com a mão da criança, foi realizada uma pequena pressão em seu peito, na tentativa de reproduzir a força que a chupeta, o dedo e a mamadeira causam aos dentes durante o hábito de sucção.

Foram contadas histórias infantis para que as crianças entendessem as consequências da sucção não nutritiva (Figura 5). As histórias mesclavam a realidade e a fantasia e, assim, encantavam as crianças, fazendo com que elas entendessem de

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

forma lúdica, a importância do abandono dos hábitos. Elas foram, ainda, informadas de que a chupeta leva “bichinhos” (microorganismos) para a boca, deixando-a suja, com cheiro ruim e com muitas bactérias.



Figura 5. Leitura de histórias para as crianças

Após a sensibilização e entendimento das crianças foram selecionadas atividades diárias para fixar a atenção e ajudá-las a se lembrar, constantemente, dos prejuízos causados pelo hábito. Com a utilização de cartolinas, figuras e canetinhas cada criança confeccionava vários lembretes para evitar as práticas prejudiciais, que deveriam ser distribuídos em diferentes locais da casa.



Figura 6. Confeção de máscara em formato de dente.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



adop

UFMG

ABH

FEOP

Apoio:

GO GERDAU



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

As histórias contadas incluíam, a história da “Julieta chupeta” (onde contava-se a história de uma criança que tinha dificuldade de falar por causa do uso da chupeta) e realiza-se uma atividade utilizando purpurina (que as crianças era o “pó de pirim pimpim”) para estimular a imaginação das crianças em transformar a chupeta em estrelas. Na história “Pedro Chupa Dedo” (garotinho que chupava dedo e abandonou o hábito após seu amigo contar a ele que o dedo tem medo de ficar no escuro da boca) a atividade estimulativa foi o uso de desenhos com expressão de felicidade nos dedos polegares das crianças (estimulando a eliminação do hábito de sucção digital) (Figura 7). Na história da “Mariana Mamadeira” (menina que tomava mamadeira para dormir, e que por isso seus dentes ficaram “pretos”), o estímulo foi através de copos animados para incentivar seu uso, de manequins para demonstração de hábitos de higiene bucal e desenhos para colorir.



Figura 7. Motivação da criança a abandonar a sucção de dedo.

Na história do “Dentonaldo” (menino que chupava o dedo e chupeta e que por isso seus dentes foram “para frente”) utilizou-se a caracterização das crianças em dentistas (utilizou-se nas crianças gorro, máscara e luvas a fim de que elas fossem estimuladas a reproduzir as práticas referentes ao cuidado com a saúde bucal e consequentemente perdessem o medo do contato com o cirurgião-dentista) (Figura 8). Já na “História do João” o menino aprendeu como deveria guardar a sua escova de dentes e de toda sua família, sobre o uso individual das escovas e a realização de brincadeiras lúdicas como boliche de bactérias foram desenvolvidas.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 8. Caracterização das crianças como dentistas.

Ao longo das abordagens foram utilizadas coreografias e músicas, cuja letra explicava, simplificada, quais as alterações e consequências dos hábitos de sucção, além de lembrá-las sobre quais os passos para remover o hábito.

Também foram distribuídos para as crianças um calendário próprio, em que os dias foram divididos em dois períodos (dia e noite) E assim diariamente elas deveriam marcar com desenhos, por exemplo, “carinha” triste ou alegre, referentes aos períodos em que conseguia ficar sem praticar o hábito (Figura 9).



Figura 9. Calendário entregue as crianças.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Os encontros realizados foram reforçados por brincadeiras e jogos da memória com figuras de alterações dentárias e figuras de arcadas corretas e dentes bonitos.

Em encontros posteriores os acadêmicos orientaram e supervisionaram as crianças quanto as práticas de higiene bucal por meio da escovação bucal utilizando técnicas e linguagem ideal para essa faixa etária e posterior exame clínico bucal de todas as crianças além de encaminhamento das que necessitaram de tratamento odontológico (Figura 10).



Figura 10. Escovação supervisionada.

Ao final de todas as atividades, foi realizado um teatro de fantoches, que abordou os assuntos trabalhados nas atividades anteriores, ressaltando a importância e a necessidade da remoção dos hábitos orais deletérios (Figura 11) e recebiam um simbólico certificado pela participação no projeto (Figura 12).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016



Figura 11. Apresentação do teatro de fantoches.

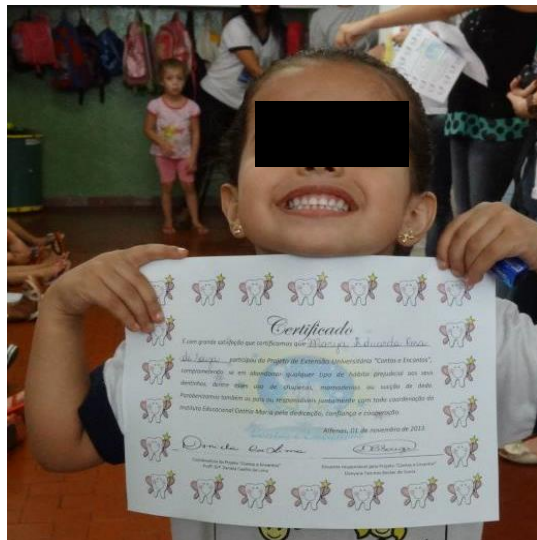


Figura 12. Entrega do certificado à criança

Verificou-se que os responsáveis pelas crianças acreditam que existe uma relação dos hábitos deletérios com o desenvolvimento psicoemocional da criança (63,9%), amamentação (59,9%) e o aparecimento de deformidades dento faciais (67,9%).

As deformidades dento faciais que podem surgir em decorrência do hábito são: mordida aberta anterior com contorno circular; alteração do posicionamento dental como incisivos centrais superiores vestibularizados, com diastema e retro inclinação dos incisivos inferiores; mordida cruzada posterior; aumento da sobre mordida; arcada superior reduzida; interposição da língua e alteração nos músculos perorais e fonoarticulatoriais prejudicando a deglutição e a fonação (CUNHA et al., 2005).

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O uso da chupeta esteve presente em 77,2% das crianças, mamadeira 67%, sucção de dedo em 3,2% e 22,5% não possuíam nenhum destes hábitos. Segundo Corrêa et al., 1998, vários fatores levam ao desestímulo à amamentação, como a falta de informação e preparo das mães durante o período pré-natal, influência cultural no sentido de divulgação do uso da mamadeira e falta de estímulo pela família. Além disso, atualmente, a mulher dedica-se simultaneamente as atividades profissionais e domésticas dispendo, portanto, de muito pouco tempo para estar com a criança. Dessa forma, o aleitamento artificial (na mamadeira), passa a ser eleito a fim de evitar conflitos com as responsabilidades e compromissos profissionais.

Quanto a frequência dos hábitos 32,6% relataram ser o dia inteiro e 22,2% somente para dormir ou durante a noite (16%). Para 54% o pai é considerado normal o uso de mamadeira, chupeta ou até mesmo a sucção de dedo até 3 anos, sendo as principais alegações o fato de ser um processo normal que faz parte da infância (38,6%) e do estado emocional da criança (34,3%).

Segundo Corrêa et al., 1998 o ato de sugar fisiologicamente está presente em todas as crianças normorreativas até os 2 anos de idade sendo considerado um reflexo comum durante algum tempo, porém, tendem a desaparecer em determinada época da vida infantil ou até mesmo pode não surgir. Em alguns casos o hábito de sucção pode persistir e surgir na criança como atividade voluntária, ou seja, de uma forma patológica. No entanto, conforme a criança vai se desenvolvendo, as estruturas neuromusculares vão se adaptando aos movimentos do comer e beber e assim o hábito de sucção tende a desaparecer até os 2 anos.

Quando questionados se haviam sido orientados a respeito dos malefícios da sucção não-nutritiva 71,4% dos responsáveis foram positivos e apontaram diversos mecanismos de informações, conforme ilustra a tabela 1.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Quem informou?

Médico	79	42,2%
Dentista	50	32,1%
Palestra	25	13,4%
Televisão	27	14,7%
Pais	15	8%
Jornais e revistas	16	8,6%
Enfermeiro	3	1,6%
Não respondeu	23	12,3%

Tabela 1. Fontes das informações.

Assim o pediatra tem um papel importante na identificação dos hábitos deletérios, uma vez que o acompanhamento médico é mais frequente que as consultas odontológicas. A identificação precoce é de fundamental importância no encaminhamento desses pacientes para um tratamento odontológico que diagnostique e remova esses hábitos, antes que problemas oclusais de difícil tratamento se instalem (PEREIRA e WECKX, 2006).

Serra-Negra et al., 1999 demonstraram que apenas 17,3% das mães buscaram orientação de profissionais de saúde, como o pediatra e o cirurgião-dentista, quanto à remoção de hábitos de sucção de chupeta dos seus filhos. O método mais citado por Tartaglia et al., 2001 foi o aconselhamento e conscientização da criança sobre os efeitos (81,3%) seguido de ameaças, repreensões ou brigas (26,4%), troca por presentes (20,7%), tendo sido possível a escolha de mais de um item.

Para 44,3% dos responsáveis abordados nesse estudo, o método mais eficaz de remoção de um desses hábitos é conversar sobre as consequências que os mesmos podem causar. Quanto aos métodos clínicos de remoção dos hábitos de sucção, relatos

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mais clássicos observados na literatura odontológica se referiram ao uso de aparelho intrabucal fixo com grade palatina em casos de sucção digital (MARTINS et al., 2010).

Segundo Aguiar et.al., 2005, uma outra forma seria a conscientização da criança pelo profissional sobre como o hábito se instala, quais as suas consequências e sequelas, tendo como auxílio as fotografias, modelos e dispositivos do próprio paciente, além da orientação aos pais. O projeto “Contos e Encantos” utilizou desses recursos para realizar abordagens semelhantes.

Aguiar et al., (2005), evidenciaram que hábito é sempre prazeroso e sua substituição por momentos em família facilita seu abandono, principalmente se forem desenvolvidas atividades lúdicas, como despertar a imaginação da criança por meio de bonecos desenhados nos dedos, confecção de uma “caminha” de papel para a chupeta “dormir” e histórias infantis.

Por fim, para melhor orientar os pais ou responsáveis quanto aos prejuízos ocasionados pelos hábitos bucais deletérios, realizou-se a distribuição de panfletos educativos (Figura 15) para divulgar informações adequadas sobre o presente assunto.



Figura 15. Panfleto informativo.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Conclusão

Podemos concluir que o método lúdico utilizado se mostrou bastante eficaz na transmissão do conteúdo temático. A colaboração de pais e professores foi imprescindível para a realização das atividades com as crianças que conseguiram incorporar um comportamento satisfatório e benéfico em relação a sua saúde bucal.

Em relação aos pais e/ou responsáveis conclui-se que embora demonstrem certo conhecimento sobre os hábitos bucais deletérios e acreditem que outros fatores podem estar relacionados com a sucção não-nutritiva, a maioria deles relatou que o uso de mamadeira e chupeta ainda está sendo feito por seus filhos. Isso sugere que a informação recebida por eles ainda precisa ser reforçada para promover mudanças significativas no comportamento da criança. Quanto aos acadêmicos participantes do projeto, observou-se que os mesmos tiveram um aprendizado diferenciado devido às ações e o local em que as mesmas foram desenvolvidas e a extensão possibilitou a democratização do saber acadêmico contribuindo com a sociedade.

5. Referências

AGUIAR, K. F. et al. Remoção de hábitos de sucção não-nutritiva: integração da odontopediatria, psicologia e família. **Revista Arquivos em Odontologia**, v. 41, n. 4, p. 273-368, 2005.

AMARAL, C.O.R. et al. Estudo dos métodos de remoção dos hábitos nocivos a oclusão dentária na odontopediatria. **Colloquium Vitae**, v. 1, n. 2, p. 123-129, 2009.

CANONGIA, M.B. Hábitos viciosos. **Jornal Brasileiro Ortodontia e Ortopedia Maxilar**, v.1, n.2, p. 35-40, 1996.

CAVASSANI, V. G. S. et al. Hábitos orais de sucção: estudo piloto em população de baixa renda. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 69, n. 1, p. 106-110, 2003.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CORRÊA, M. S. N. P.; DISSENHA, R. M. S.; WEFFORT, S. Y. K. O Técnico em Saúde Bucal na remoção de hábitos de sucção. **Revista Gestão & Saúde**, v. 4, n. 2, p. 15-21, 2012.

CORRÊA, M. S. N. P. **Hábitos Bucais. In: Odontopediatria na primeira infância.** São Paulo: Editora Santos, v. 1, n. 1, p.561-577, 1998.

CUNHA, S. R. T. et al. Hábitos bucais In: CORRÊA, M. S. N. P. **Odontopediatria na primeira infância.** 2. ed. São Paulo: Santos; p. 683-692, 2005.

ELGERSMA, J.C. **Sucção digital: uma abordagem fonoaudiológica.** 2000. 44f. CEFAC- Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica Motricidade Oral, Londrina, 2000.

GALVÃO, A. C. U. R.; MENEZES, S. F. L.; NEMR, K. Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus –AM. **Revista CEFAC**, v. 8, n. 3, p. 328-336, 2006.

GOUCH, S. A., Infantile sexuality revisited: the agony and extasy of the mother infant couple. **The Journal of the American Academy of Psychoanalysis**, v. 19, n. 2, p.254-270, 1991.

LINO, A. P. Introdução ao problema da deglutição atípica. In: INTERLANDI, S. **Ortodontia: bases para a iniciação.** 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, p. 275-293, 1994.

MARTINS, B. S. et al. Métodos usados para remoção dos hábitos de sucção de dedo e/ou chupeta em crianças do município de Mutum-MG. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 4, p. 19-25, 2010.

PEREIRA, S. R. A.; WECKX, L. L. M. Revisão dos hábitos orais deletérios e sua influência nas más oclusões dentárias. **Pediatria Moderna**, v.42, n.6, p.306-309, 2006.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, C. T. Remoção do hábito de sucção de chupeta em pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 50, n. 3, p. 27-31, 2009.

QUELUZ, P. D.; AIDAR, M. J. Chupeta: um hábito nocivo? **Jornal Brasileiro de Odontopediatria do Bebê**, v. 2, n.8, p. 24-327, 1999.

ROMANOWSKI, C. M. T. Hábitos deletérios de sucção não nutritiva infantil. Trabalho de Conclusão de Curso, Curitiba, 2008. In: PIVA, R. et al. O TSB na remoção de hábitos de sucção. **Revista Gestão & Saúde**, v. 4, n. 2, p.15-21, 2012.

SANCHEZ, C. M. et al. Perfil do conhecimento dos cuidadores de uma creche pública sobre os hábitos de higiene bucal, Várzea Grande/MT. **UNIVAG**, p.1-9, 2010. Disponível em: <<http://www.univag.com.br/storage/post/10/01.pdf>>. Acesso em: 27 de abril de 2015.

SERRA-NEGRA J. M. C. et al. O uso de chupeta por crianças: relato de mães. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, v. 2, n. 7, p. 211-217, 1999.

TARTAGLI, S. et al. Hábitos orais deletérios: avaliação do comportamento de crianças e suas famílias. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria do Bebê**, v. 4, n.19, p. 203-209, 2001.

TOMÉ, M. C.; FARRET, M. M. B.; JURACH, E. M. - Hábitos orais e maloclusão. In:MARCHESAN, I. Q.; ZORZI, J. L.; GOMES, I. C. D. **Tópicos em Fonoaudiologia**. São Paulo, Lovise, p.96-109, 1996.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2